

UM BRASILEIRO NOS PALCOS DO MUNDO

A obra teatral de Guilherme Figueiredo — "A Raposa e as Uvas" na União Soviética — "Um Deus Dormiu lá em Casa" nos E.U.A. e Portugal

CMP 1.2.2.26

Um campineiro é atualmente o escritor teatral brasileiro mais largamente representado no estrangeiro. É Guilherme Figueiredo, autor de «A Raposa e as Uvas», «Um Deus Dormiu lá em Casa», «A Matrona de Efesos» e outras tantas peças, umas já aqui apresentadas, outras ineditas, mas todas trazendo o seu selo inconfundível: finura de espirito a serviço de um texto de cunho nitidamente teatral.

As peças que atualmente estão fazendo carreira, mundo a fora, são: «Um Deus Dormiu lá em Casa» e «A Raposa e as Uvas», que já foram montadas (ou estão em vias de ser) em doze países: Argentina, Uruguai, Chile, Mexico, Estados Unidos, Portugal, Espanha, França, Holanda, Austria, Grecia e União Soviética.

J.J. de BARROS BELLA

ções no cinema, pretende encenar a peça num dos teatros da capital argentina.

"Um Deus Dormiu lá em Casa", juntamente com "A Raposa e as Uvas", está em ensaios no Teatro Experimental de Tessalônica, na Grecia, na tradução de N. Chastaris.

"A RAPOSA E AS UVAS"

"A Raposa e as Uvas" foi escrita em 1953, especialmente para ser apresentada por Procopio Ferreira. Este, entretanto, não se interessou pela peça na ocasião porque, transcorrendo sua ação na antiguidade, não lhe era permitido fumar em cena. Sergio Cardoso, que seria o cenografo e figurinista dessa montagem, teve oportunidade para encenar "A Raposa e as Uvas" no Rio, fazendo enorme sucesso. Traduzida para o alemão em São Paulo, por Margot Feder, a peça foi levada à cena em Viena, em 1955, no Teatro do Palacio Esterhazy, por um elenco liderado por Ruth Birk e Hans Kammauf.

EM BUENOS AIRES

Traduzida para o espanhol por Eduardo Borrás. "A Raposa e as Uvas" foi um dos grandes sucessos teatrais de 1956 na Argentina, permanecendo em cartaz durante todo o ano, em Buenos Aires, onde já está com mais de 400 representações. Na capital argentina, "A Raposa e as Uvas", inicialmente apresentada no Teatro Candilejas, continua em cartaz no "Novo Teatro". Ainda nessa tradução de Borrás, a peça foi clandestinamente encenada em Montevideu e no Chile; no Uruguai, pelo grupo de "El Tinglado", e em Santiago por um elenco liderado pela "miss" Chile. Ainda na mesma tradução, "A Raposa e as Uvas" foi montada no Mexico, onde permaneceu em cena por dois meses, no Teatro Trianon, sob a direção de Julian Soler.

Em lingua catalã, "A Raposa e as Uvas" foi apresentada pelo conjunto teatral da "Casa da Catalunha", de Buenos Aires. A tradução é considerada por muitos como uma obra-prima em Catalã.

NA UNIÃO SOVIÉTICA

Neste mesmo ano, Guilherme Figueiredo recebeu uma carta dos tradutores de "A Raposa e as Uvas", para a lingua russa: Liminik e Morov, que lhe comunicavam estar sua peça em cena no Teatro Gorki, de Leningrado, e em fase de ensaios no Novo Teatro Acadêmico de Arte de Moscou, e ainda em casas de espetáculos de Rostov sobre o Don, Sverdlov, Gorki, Kiev, e na ilha de Sacalina.

NA ESPANHA

Atualmente, "A Raposa e as Uvas" está sendo ensaiada em Madri, pelo elenco da companhia Maria Guerrero-Pepe Romeu, que viram em Buenos Aires.



Tonia Carrero e Paulo Autran, em "Um Deus Dormiu lá em Casa"

«UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA»

«Um Deus Dormiu lá em Casa», escrita e estreada em 1949, por um elenco em que se destacavam Tonia Carrero e Paulo Autran, baseia-se no conhecido episodio mitologico da visita de Jupiter a Alcmena, de que resultou o nascimento de Hercules. Tem sido o tema de inumeras peças teatrais, em todas as linguas, desde o «Anfitrião», de Plauto, até os mais recentes, entre os quais o «Amphytrion 38», de Giraudoux, passando pelos de Molière, Camões e Antonio José.

A peça de Guilherme Figueiredo foi estreada no Teatro Copacabana, num dia 13 de dezembro: vinte e dois dias depois, estavam todos contemplados — autor, diretor, atores, etc. — com os premios anuais da Associação dos Criticos e da Academia Brasileira de Letras. Do elenco faziam parte, alem de Tonia e Paulo Autran, Armando Couto e Vera Nunes. A direção era de Silveira Sampaio e os cenarios de Carlos Thiré.

EM PARIS, ANTUERPIA E LISBOA

No Rio, «Um Deus Dormiu lá em Casa» foi lido por Albert Medina, da cia. de Barrault, que a levou para Paris, onde teve uma montagem muito pobre, quase irreconhecível. Em seguida, foi encenada em Antuerpia, por um teatro de camara em lingua flamenga; atualmente, está sendo apresentada em Lisboa, pelo Teatro Experimental do Porto, com grande sucesso de critica e de bilheteria.

NOS E.U.A., GRECIA E ARGENTINA

Em principios deste ano, Guilherme Figueiredo recebeu noticias de que sua peça estava sendo apresentada no Provincetown Playhouse, de Nova York, teatro dirigido pelo ator John Fostini, coadjuvante de "A Princesa e o Plebeu" e de "Quo Vadis", tendo como primeiros atores um sobrinho de Robert Donat e Michael Learned.

Enquanto isso, em Buenos Aires, Susana Freire, já conhecida do publico brasileiro por suas atua-

Folha da Manhã - 1-IX-1957